

# DESASTRES NATURAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CHAPECÓ EM JULHO DE 2015: O CASO DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES DE CORONEL FREITAS E SAUDADES

*Noronha, F.L.<sup>1</sup>; Lamberty, D.<sup>1</sup>; Kepel, J.L.<sup>1</sup>, Hoelzel, M.C.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Brasil – Superintendência Regional de Porto Alegre

**RESUMO:** Os episódios da dinâmica superficial causadores de desastres naturais no território brasileiro, tais como os deslizamentos, inundações e corridas de massa, configuram situações de riscos geológicos enfrentados pela maioria dos municípios do Brasil. Entretanto, a despeito da publicação da Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), ações de prevenção, de gestão e gerenciamento de áreas risco nos municípios ainda são inexistentes ou ineficientes, em virtude da falta de delimitação e obtenção de informações sistemáticas acerca das áreas onde este risco ocorre. Neste contexto, o Serviço Geológico do Brasil - CPRM integra o Programa Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres do Governo Federal, tendo como atribuição mapear, nas escalas 1:1.000 a 1:3.000, áreas de risco geológico, classificadas como de muito alto e alto risco, relacionadas principalmente com movimentos de massa e inundações. No exemplo aqui abordado, os municípios do oeste catarinense Coronel Freitas e Saudades, localizados na bacia hidrográfica do Rio Chapecó foram atingidos em 14 de julho de 2015 por chuvas de grande intensidade e tempo de retorno de 21,4 anos, desencadeando processos de enxurrada ou inundação brusca, associados aos rios Taquaruçu e Saudades, respectivamente. Ambos os municípios não dispunham de informações sistematizadas acerca das áreas de risco, a fim de poderem preparar-se para eventos como este. Dados do Sistema Nacional de Recursos Hídricos mostram que este evento atingiu todo o médio e baixo curso da bacia do Rio Chapecó, com registro de danos materiais e emissão de Decretos de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública em 15 municípios dessa região. Em Saudades, a situação de calamidade pública foi decorrente do atingimento de 30% da área urbana pela inundação brusca, traduzindo-se em mais de 20 casas e 11 pontes destruídas, além de danos na rede de energia elétrica, em prédios públicos e estradas. Em Coronel Freitas foram 30 residências e 28 salas comerciais totalmente destruídas pela enxurrada, além de no mínimo 7 pontos de risco remanescente de deslizamentos e uma vítima fatal registrada. A partir do mapeamento da CPRM executado em 2015 e 2016 foram identificados 11 setores de risco muito alto a alto a deslizamentos e inundações bruscas em Coronel Freitas, totalizando 820 moradias e 3.280 pessoas em risco. Já em Saudades, foram identificados 04 setores de risco muito alto a alto a inundações bruscas englobando 241 moradias e 964 pessoas. Os dados levantados pela CPRM são disponibilizados para o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN, a fim de subsidiar a emissão de avisos e alertas meteorológicos; e para o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD, para a emissão de alertas às Defesas Cíveis estaduais e municipais, visando ações de prevenção e resposta frente aos desastres naturais. Portanto, os dados obtidos em Coronel Freitas e Saudades servirão de subsídio para estes municípios executarem ações de gerenciamento de risco e diminuir os prejuízos decorrentes de eventos extremos como o de julho de 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desastres Naturais, Risco Geológico, Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó.